



VIDA NO URBANO: análise da moradia e saúde

Grasieli Adriana Souza Pereira
grasigeo@yahoo.com.br
Mestranda em Geografia – UFU

RESUMO

Em resposta a crise social e ambiental inseridas no espaço urbano atual, entendemos que devemos discutir a questão do espaço enquanto moradia fixa e temporária, pois ambas refletem no agravamento da saúde pública, e possibilitam identificar os vários fatores de risco que afetam a qualidade de vida dos habitantes da cidade de Uberlândia e que podem ser amenizados com simples atitudes, bom senso e educação. A saúde pública é indispensável quando se refere à qualidade de vida, bem estar e cidadania, assim necessitamos orientar a população no que tange aos impactos ambientais causados devido ao acúmulo de lixo nas ruas, praças, terrenos baldios e reservas ambientais, que afetam suas moradias e implica em ocorrência de vetores que causam várias doenças. Não podemos também deixar de mencionar os transtornos vivenciados nas ruas pela população que sofre constantemente com os acidentes de trânsito, visto que a rua é considerada como moradia temporária, onde os habitantes passam a maior parte do tempo e acabam sendo expostos aos acidentes de transportes terrestres.

Palavras chaves: moradia, rua, saúde.

INTRODUÇÃO

Em resposta a crise social e ambiental inseridas no espaço urbano atual, alguns trabalhos vem se dedicando a questão problemática da habitação, trata-se de um assunto de extrema necessidade humana, uma vez que o país possui inúmeros problemas urbanos incluindo a falta de moradia e condições inapropriadas das mesmas, assim dentro desta temática o caos das ruas torna-se um espaço constantemente marcado pelos transtornos urbanos vividos pela sociedade que circula todos os dias o deixando cada vez mais saturado em função do crescimento urbano.

De acordo com Cohen (2004, p. 11) o modo vivenciado é uma situação não só do déficit habitacional quantitativo incluindo a questão da falta de serviços, quanto do déficit qualitativo, gerado por habitações inadequadas. O déficit habitacional no Brasil exige ações específicas, tanto do setor público quanto do privado. E a falta de saneamento constitui o fator determinante que afeta a morbi-mortalidade, resulta dos crescimentos dos aglomerados subnormais (favelas, mocambos, palafitas e assentamentos), diretamente ligado as condições sócio-econômicas menos favorecidas.

Assim cabe ressaltar que a questão da habitação saudável é um assunto importante para a sociedade, pois é um fator primordial e entra no contexto da geografia da saúde para poder debater e discutir algumas questões referentes a essa problemática.

O objetivo geral desse trabalho é discutir a questão do espaço enquanto moradia fixa e temporária fazendo um elo entre a geografia urbana e a geografia da saúde como um fator incentivador para atrair estudos profundos nessa área, uma vez que o espaço urbano requer mudanças que melhore a qualidade de vida das pessoas.

Discutir a rua, enquanto uma porção do espaço, conferindo um ambiente de residência temporária que sujeita vários fatores endêmicos, tem como metodologia fazer uma análise teórica, embasado com os problemas cotidianos da cidade de Uberlândia por meio de observação de campo.

O trabalho se justifica ao percebermos que o crescimento urbano da cidade de Uberlândia se intensifica e que além dos problemas das doenças externas provocadas pelas condições precárias de moradias em seu entorno, causadas pelas ocorrências de exposição dos

elementos poluentes, como o lixo em terrenos vagos, a presença do mesmo atrai focos de vetores de doenças, assim como os problemas da violência urbana, especificamente a quantidade de imprudência no trânsito que aumenta gradativamente como um fator de risco externo que altera toda a sociedade, implicando problemas na saúde urbana.

URBANIDADES

A cultura do consumo desnecessário aumenta a produção do lixo, as classes com menores poder aquisitivo aumentou o poder de compra, proliferando um novo modo de vida, onde os produtos enlatados, TV, celular e automóvel estão sendo vendidos como se fossem produtos de extrema necessidade. A questão que buscamos enfocar é o local apropriado para descartar esses materiais, precisamos rever o local mais apropriado para colocar esses dejetos, pois além de prejudicar o meio ambiente, a "saúde humana" com certeza sentirá os efeitos negativos desse consumismo, não pretendo discutir nesse trabalho a questão do poder de compra entre as classes, vejo que todos têm o direito de realizar a compra dos produtos de acordo com seus interesses, mas devemos nos concentrar em uma forma de criar mecanismo de consumo sustentável, com consciência do acréscimo de lixo acumulado e resíduos que acabam ficando sem destino, prejudicando cada vez mais o meio ambiente.

Enquanto cidadãos conscientes temos a responsabilidade de avaliar nossas atitudes diante desse mercado consumidor, assim observamos que os problemas urbanos estão atrelados ao consumismo, desperdício e o modo como estão organizadas as moradias dos que não possuem condições de compra é o reflexo desse novo molde capitalista.

Uberlândia uma cidade com tantos problemas urbanos gerados pelo lixo, que vem dessa perspectiva mercadológica, percebemos em alguns locais da cidade, infortúnios dessas problemáticas, o crescimento da cidade possui inúmeras contradições. Sabemos que em alguns lugares do município a rede fluvial não é comportada, principalmente ao que se refere às galerias onde as águas são despejadas. O lixo é acumulado nos lotes vagos e as residências sofrem com essa problemática. Os postos de saúde são em sua maioria casas alugadas, o que torna o ambiente inadequado para o tratamento dos pacientes, pois não tem o aparato adequado como deveria, assim permeia sobre condições inadequadas para o atendimento público, pois tudo caminha de acordo com estratégia de interesse dos dirigentes, pois são as opções mais convenientes que são escolhidas pelos mesmos, deixando a "margem a população".

A questão da saúde extrapola a moradia, sendo que esta é o lugar no qual a sociedade utiliza como dormitório, reunião familiar, não devemos nos esquecer que a maior parte do tempo ficamos em local de trabalho, escolas, ruas, praças e lugares de consumo, nesses espaços é fundamental um ambiente adequado para as pessoas viverem com plena saúde.

As rupturas urbanas são as implicações de terrenos baldios com lixo e água parada, essas formas de usos e apropriações desse espaço como verdadeiros vetores de doenças que podem proliferar na comunidade, como o aparecimento de ratos, moscas, mosquitos, escorpiões, lacraias entre outros animais que prejudicam o bem estar do homem. Pensando na habitação saudável de acordo com Cohen (2004, p. 13) "Do ponto de vista do ambiente como determinante da saúde, a habitação se constituiria em um possível espaço de construção da saúde e consolidação do bem-estar". A mesma autora descreve que "A habitação seria o espaço essencial e o veículo da construção e desenvolvimento da saúde da família. O desafio estaria em intervir sobre os fatores determinantes da saúde no espaço construído."

Observamos o paradoxo, mesmo que haja aviso para que não jogue lixo neste espaço, ainda sim a população insiste e acumula os lixos e entulhos nos locais inapropriados. Poderíamos dizer que o desrespeito faz parte de uma cultura do consumo, do crescimento e desenvolvimento, ou melhor, do atraso cultural, pois sabemos dos problemas que trazem a demanda de lixo, na cidade existem os locais adequados, inclusive o nosso município possui um dos melhores projetos de forma de aterro desses dejetos, notamos que a

demanda nos lixões continua aumentar consideravelmente, mesmo nos bairros estruturados a falta de respeito com os moradores persiste.



Foto 1: Residencial Camaru, Uberlândia (MG): Mesmo com placas de proibição, percebemos a quantidade de entulho.
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)



Foto 2: Entulho nas proximidades das moradias
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)

Falar em moradia fixa, enquanto um local adequado para manter a boa qualidade de vida e pensar nas condições que a afetam, como as características das ruas que a circulam, os terrenos vagos que se tornam verdadeiros lixões trazem a proliferação de doenças, de

bichos como mosquitos (dengue), ratos, escorpiões, baratas, urubus, verificamos que são jogados muitos animais mortos nessas áreas que contribuem para o mau cheiro do lugar, implica ao morador apenas sair e entrar em casa, perdendo o contato com a própria rua, em que está situada a residência do mesmo, porque a imagem é negativa, reclamações são feitas, mas somente por meio de muita fiscalização efetiva que o local passa a ter um resultado positivo. O problema é que o processo é lento, demoram-se dias até a retirada do entulho(lixo), e a ausência de uma fiscalização efetiva atrapalha a conservação do local, pois o local novamente volta virar entulhos.



Foto 3: Água parada, proliferação de várias doenças no mesmo residencial.
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)

Quando salientamos na questão do lixo no espaço público, na rua, em terrenos baldios entendemos que as condições como o mesmo está exposto afeta a qualidade de vida dos moradores, mesmo que alguns bairros tenham uma infra-estrutura adequada, visualizamos que nos locais que ainda possuem uma gleba do cerrado, pois ainda não houve o loteamento dessas áreas, são utilizados como acúmulo de entulho, a falta de conscientização, e bom senso da maioria dos habitantes da cidade ainda vigora, parecem não compreender a situação, ignoram respeitar esses locais impróprios para atitudes desrespeitosas, tornando o espaço desagradável.

De acordo com o IBGE, os aglomerados subnormais são as áreas ocupadas irregularmente, podemos reforçar que este fato se dá em decorrência da instabilidade financeira, atrelada ao desemprego, a falta de investimento na educação é que condiciona os problemas sociais, acompanhada de um planejamento eficiente na habitação, o que leva a termos a cada ano mais e mais ocupações denominadas como aglomerados subnormais (favelas entre outras moradias inapropriadas para o homem residir). Uberlândia não foge a regra, temos vários problemas habitacionais, sendo que a habitação deveria ser um espaço de tranqüilidade, repouso, assim como as ruas da cidades, mas o que ocorre em alguns locais, é a precária condição de sobrevivência, que mesmo assim é considerada como área de diversão para crianças e até mesmo para os adultos em seus “botecos”



Foto 4: Aglomerados subnormais (bairro São Francisco).
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)

A falta de asfalto provoca doenças em crianças e adultos, além de deixar as casas e as roupas lavadas empoeiradas, trazendo também problemas respiratórios para muitas crianças pela quantidade de poeira.



Foto 5: A falta de asfalto
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)



Foto 6: Casa revestida com tijolos complementadas com lonas e madeirites.
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)

Para esses moradores a importância de não pagar aluguel é significativa, pois a falta de condições dos mesmos induz a acreditarem que o importante é a obtenção da área, mesmo que seja ocupada de modo irregular, alguns constroem seus “muros” como formas de domínio de seus territórios, colocam cercas com arames farpados, ocasionando riscos as crianças, utilizam diversas formas para delimitar o território, sendo que esse é o único patrimônio adquirido pelos mesmos, apesar de estar nessas condições eles dizem que é melhor do que está nas ruas ou nas praças sem abrigo. Possuem pelo menos um lote, e aguentam firmes nessas moradias cercadas de vários fatores de risco a saúde deles, mas o que fazer diante de um grupo de dirigentes que possuem o poder e não resolvem o problema da habitação que aflige a população?

Em jornais locais temos observado notícias que muitas cidade vizinhas trazem moradores de rua para Uberlândia, o que leva a crer que o problema vem se tornando crescente, além das moradias inadequadas, temos muito mendigos nas ruas. Ao passarmos debaixo de viadutos da cidade não suportamos o cheiro insuportável de urina, principalmente no que se refere ao viaduto que fica próximo ao terminal central. Percebemos a rua como um espaço de moradia temporária que é reflexo dessas questões sociais, os moradores ficam amedrontados ao andar pela cidade e ver a quantidade de pessoas dormindo nas esquinas. Desviamos nosso percurso muitas vezes, ao menos sem saber quem são estes cidadãos, discriminados pelo sistema e pela sociedade. O que leva esse fluxo migratório é o interesse político e econômico em função do desenvolvimento econômico, da oferta de emprego, o pólo atrativo que faz com que aumente a cada ano, problemas com moradia. O país deve enfrentar os problemas sociais e realmente colocar “as mãos na massa” e fazer com que melhore a distribuição de renda, para que todos tenham qualidade de vida, amenizando essa expulsão do menos favorecido de um município para o outro, isto se torna uma verdadeira guerrilha socioeconômica, atrapalhando o desenvolvimento social.

Nas fotos abaixo, visualizamos que quanto maior o crescimento e desenvolvimento de uma cidade, ela virá acompanhada da segregação, áreas mais informais, que sofrem com tanta pobreza, pela ausência de condições de uma moradia adequada, de um espaço mais próximo desta para diversões, entretenimento. A falta de alimentação adequada gera fatores

que levam a promiscuidade e ao uso de entorpecentes repercutindo normalmente no aumento da violência urbana, contribuindo assim para uma saúde urbana deficiente.



Foto 7: Forma de domínio de uma área, muro construído com madeiras, lonas, placas.

Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)



Foto 8: Moradia complementada com lonas.

Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)



Foto 9: Condições precárias das moradias.
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)



Foto 10: Observamos que a maioria das casas são revestidas com lona, cobertas, placas, tábuas, dentre outros elementos que possam servir de cobertura provisória.
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)



Foto 11: A falta de estrutura adequada deixa o esgoto a céu aberto.
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)

Observando as fotografias percebemos com clareza que as residências não possuem infraestrutura e sofrem ainda mais com estes problemas no local, a rua não possui condições adequadas para circular pedestres e veículos, pois dá margem ao esgoto, e mesmo assim este local inadequado funciona como o lugar de encontro e diversão de crianças carentes que não tem onde brincar e se divertir e utilizam este espaço como local de lazer.



Foto 12: As moradias ficam ilhadas com problemas de infraestrutura.
Autor: PEREIRA, G. A. S. (2009)

Verificamos que dentro do espaço urbano estão inseridos vários problemas atrelados a saúde, partimos da moradia fixa como um local utilizado pelo ser humano para repouso físico e mental, mas um lugar sem as mínimas condições de infra-estrutura básica o que significa isso na mente dessa população, descrença, humilhação, tristeza e os que não têm trabalho para ocupar a mente de sua infeliz situação de morador com condições inadequadas, o que questionamos não é somente os fatores de riscos de doenças externas, não se tratam de vetores de doenças endêmicas que levam a morte, mas sim da saúde psicológica desse cidadão, como sentir a dor da pobreza, da miséria que o circunda, de saber que não tem com que alimentar seus filhos, como é fácil observarmos e analisarmos o espaço físico, vemos com clareza as condições inapropriadas que afetam a saúde. O problema maior é analisar a saúde psicológica que é muito entristecedor, deixa marcas profundas de sofrimento e que muitas vezes resulta na violência urbana, com aumento do uso de drogas, aumento na marginalidade e logo o medo, e o pânico de andar nas ruas pela insegurança que nos cerca, antes as ruas eram consideradas área de encontro, hoje é o caos da violência.

Nesse sentido, fazemos sim um elo entre a moradia fixa enquanto a habitação, lugar de descanso e a moradia temporária como o local que mais nos confrontamos e utilizamos constantemente, este último possui inúmeros problemas implicando na forma como sobrevivemos e temos o lugar, a nossa identidade, nosso berço, enquanto residência, local apropriado de descanso. Na rua passamos boa parte do tempo e acontecem vários problemas que afetam nosso bem estar, nossa qualidade de vida, de sobreviver com dignidade, um desses problemas que poderíamos comentar também como agravante no sistema de saúde é o trânsito que falaremos um pouco adiante nesse espaço de moradia temporária, é a rua onde realizamos nossas tarefas cotidianas.

ANÁLISE DA RUA COMO MORADIA TEMPORÁRIA

Entendemos que nas cidades as ruas estão desarticuladas, prevalecem às políticas de maior interesse, justifica-se a ausência de humanidade, de cidadania, do essencial à vida. Hoje o que vemos são inúmeras mortes causadas por doenças externas, um grande número de morbi-mortalidade, que basta a prevenção para que o cenário possa mudar. Mas a cada ano os números de mortes só aumentam por fatores externos. Poderíamos nos questionar, se há solução, se existe a possibilidade de amenizar estas problemáticas, porque os mesmos problemas ainda persistem ampliar as discussões nas pesquisas geográficas, identificando alguns lugares que sofrem dificuldades tanto na moradia fixa quanto no espaço da rua, tratando este como moradia temporária. E que de acordo com Cohen (2004, podemos retratar:

No campo da habitação e do urbanismo preconizou-se, também, a elaboração de projetos que discutissem o conceito de habitação não somente físico e o ampliassem para as dimensões sanitária, sócio-cultural e psíquica com: adequação e funcionalidade dos espaços físicos intra e Peri domiciliares; prevenção de acidentes e desastres O conceito Habitabilidade Urbana parte do pressuposto de que a habitação seria entendida em seu sentido macro, conjugando-se ao direito à cidade, ou seja, de estar inserida na malha urbana, baseada em sua relação com a rede de infra-estrutura e a possibilidade de acesso aos equipamentos públicos. Este conceito diz respeito à questão do pertencimento ao território urbano e da inclusão dentro de um amplo contexto urbano. (COHEN, 2004, p. 21).

A cidade de Uberlândia possui uma população de 622.441 mil habitantes contabilizado no ano de 2008 pelo IBGE, percebemos que os problemas urbanos tendem a piorar, pois a cidade encaminha-se para uma metrópole, podemos verificar: "Cidade como Uberlândia e juiz de Fora em Minas Gerais, consideradas como centros regionais pelos estudos do IPEA (2000), apresentam indicadores metropolitanos e expressam a questão da descontinuidade" Soares (2003, p. 81). Assim podemos explicar que a diversidades das condições de moradia aumentam, bem como o número de acidentes nas ruas insinuando graves problemas urbanos atrelados a saúde, pois prolifera um número considerável de violência urbana.

Entendemos que a geografia percebe o espaço e suas dimensões físicas, discutir a urbanização remete aos problemas advindos de moradia inadequadas, no entanto como o espaço da rua em muitos trabalhos verificamos a perda do significado desse lugar, assim Ferreira (2002, p.14) descreve:” As ruas, no seu conjunto, são espaços públicos onde se realiza a vida urbana. Nesse sentido a rua, historicamente tem diversas civilizações, sempre assumiu um importante papel no cotidiano das pessoas.

Os diversos usos da rua se mostram desde o período mais remoto da história da civilização, ela assume vários significados como:

A rua pode ter sentido da passagem. A rua pode ter o sentido de fim em si mesma. A rua pode ter o sentido do mercado, aquele vinculado à troca. A rua pode ter o sentido da festa. A rua pode ter o sentido da reivindicação. A rua também tem o sentido do morar. As ruas também são apropriadas como territórios de domínio de gangues. As ruas têm o sentido da segregação social. As ruas têm o sentido da normatização da vida. As ruas têm o sentido da segregação social. A rua ainda preserva o sentido do encontro. (FERREIRA, 2002, p. 32).

Percebemos que antes as ruas eram utilizadas de diversas maneiras, inclusive como área de lazer, hoje é um caos para os pedestres, para tanto os estudos do Ferreira que problematiza os fatores decorrentes do processo da urbanização e que torna essa área como um fator de desgaste físico, psicológico, pois apresentam várias dificuldades para as pessoas em geral, descritas a seguir os fatores de desagradado:

Fatores que desagradam: concentração de pessoas, assaltos, desordem do trânsito, falta de estacionamento para ciclistas, motociclistas e veículos particulares, congestionamento, calçadas estreitas com obstáculos, pavimentação inadequada, falta de infra-estrutura para portadores de deficiência física. (FERREIRA, 2002, p. 14).

O que visualizamos hoje são veículos como verdadeiros donos das ruas e os pedestres ficam aquém, estão a margem do circular natural que lhes pertencem, entre centros e centralidades, entre avenidas de bairro, entre a rua de casa não existem mais os pedestres e sim uma máquina (o automóvel). Os veículos automotores utilizados de forma inadequada são verdadeiras armas destrutivas que tem como principal prejudicado o pedestre, pois os condutores na maioria das vezes não são capazes de enxergar o ser humano e acabam fazendo cada vez mais vítimas no trânsito. O homem que teve muitos avanços tecnológicos, não conseguiu evoluir no que se refere ao significado da vida, pois esta não é apenas dados estatísticos, mas refere-se a seres humanos que fazem parte de um círculo familiar e social e que por fatores externos vão se perdendo na trajetória do sujeito que não sabe o que significa laços afetivos, que vai além de números e sim uma vida que se perde.

As condições das estradas brasileiras em grande parte são precárias, é por isso que os motoristas devem redobrar a atenção para evitar tantas tragédias, além dos acidentes de trânsito gerar um gasto enorme no orçamento público. Assim caminha a humanidade que precisa rever, insistir, fiscalizar e estimular o hábito de preocupar com o outrem, por meio de um trabalho efetivo na educação de trânsito, orientando o pedestre, os condutores de bicicletas, assim como os condutores em geral para conscientizar dos problemas gerados pelo trânsito no ambiente que circulam.

As cidades tornam-se cada vez maiores se transformam em grandes espaços superurbanizados, podemos dizer que a habitação é o modo de vida das pessoas que não restringe a residência, mas em todo o espaço urbano. Assim, observamos que as cidades perdem na questão da saúde com o número de acidentes causados por acidentes com veículos, em razão da falta de humanização no trânsito, as péssimas condições das ruas e má sinalização das mesmas. Hoje alguns motoristas sem responsabilidade ao volante, não percebem que os veículos são como verdadeiras armas, causadoras da maior parte das mortes externas no mundo, principalmente em países em desenvolvimento.

A seguir, a tabela apresenta a quantidade de condutores envolvidos em acidentes verificados entre o ano de 2004 e 2007, o sexo masculino apresenta uma percentagem

maior, podendo ser levado inúmeros fatores em conta, como a maior exposição em função do trabalho dentre outros fatores, como imprudência, bebida e velocidade.

Tabela 1: Porcentagem e número absoluto dos condutores envolvidos em acidentes, conforme o sexo: 2004-2007.

| Sexo | Condutores envolvidos em acidentes | | | | | | | |
|-------------|------------------------------------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|
| | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
| | (n) | (%) | (n) | (%) | (n) | (%) | (n) | (%) |
| Feminino | 2.758 | 18,15 | 3.079 | 18,14 | 3.642 | 20,41 | 3.901 | 19,93 |
| Masculino | 11.250 | 74,05 | 12.757 | 75,17 | 12.964 | 72,64 | 14.295 | 73,04 |
| Não apurado | 1.185 | 7,80 | 1.135 | 6,69 | 1.240 | 6,95 | 1.376 | 7,03 |
| Total | 15.193 | 100,00 | 16.971 | 100,0 | 17.846 | 100,00 | 19.572 | 100,00 |

Fonte: SETTRAN-CTA Estatísticas.

A quantidade de acidentes envolvendo pedestres aumenta a cada ano, assim como o aumento da frota de veículos, nossa cidade apesar de possuir muito acidentes, os números de vítima fatais no trânsito não são considerados altos, vistos que ainda são poucas as vítimas em relação à outras cidades com uma frota considerável de veículos.

Tabela 2: Número absoluto de acidentes de trânsito envolvendo pedestres (atropelamentos).

| Ano | Acidentes envolvendo vítimas fatais e não fatais | | | | |
|------|--|--------------------|--------------------|----------------|-------|
| | Com vítimas fatais | Sem vítimas fatais | Vítimas não fatais | Vítimas fatais | Total |
| 2004 | 6 | 269 | 264 | 6 | 275 |
| 2005 | - | - | - | - | 349 |
| 2006 | 2 | 348 | 352 | 2 | 350 |
| 2007 | 8 | 351 | 418 | 8 | 359 |

Fonte: SETTRAN-CTA Estatísticas

A rua como habitação temporária, apresenta problemas de saúde pública, assim como a quantidade de acidentes de transportes terrestres inseridos nesse espaço, pois refletem na quantidade de mortes significativas e lesões que estão vinculados a diversos fatores como imprudência do condutor, basta observarmos nas ruas a quantidade de delitos, como sair, estacionar e virar o veículo sem dá seta, a falta de direção defensiva, mesmo com a lei seca, temos vistos alguns condutores insistentes e flagrados dirigindo sob efeito do álcool, falta de manutenção nos veículos dentre outros fatores, afetam a vida nas ruas.

“Na área urbana, o problema de iluminação, sinalização das vias é também primordial, assim como a ocupação irregular de espaço, a inexistência de passarelas para travessia de pedestres, entre outros.” Jorge e Koizumi (2006, p. 31). Aqui podemos perceber que o problema da rua é um fator que condiciona eventos de riscos ao ser humano, e que alguns autores já tratam o assunto como verdadeira epidemia, pela magnitude do problema urbano pela quantidade de acidentes.

Ferreira (2006, p. 47) ressalta dos problemas urbanos da cidade são “Causas externas de morbidade e mortalidade. Uberlândia perfil epidemiológico de transição coexistem doenças de correntes da pobreza e da falta de saneamento básico, o trânsito consiste numa modalidade da violência urbana”. Neste sentido, observamos a violência urbana, onde o trânsito dos pedestres não é priorizado, as dificuldades dos mesmos na rua são enormes, como se a mesma não fosse de locomoção para o pedestre, bastamos andar pelos bairros e perceber a grande dificuldade de caminhar, devido as calçadas inadequadas, calçadas com impedimentos como cadeiras de bares, material de construção civil, lixo, mato, dentre outros elementos que atrapalham a circulação dos pedestres e os fazem se arriscar nas ruas, colocando em risco a vida dos mesmos.

Discutir a questão de habitação saudável nos leva a verificar vários problemas que existe na cidade, Uberlândia não foge da temática, uma vez que o objetivo da geografia da saúde é identificar as problemáticas que um ambiente salubre pode trazer vários malefícios à saúde humana. Em resposta aos vários problemas, entendemos que o estilo de vida urbano deve

ser levado em consideração um pouco mais de educação, sensibilidade nas pessoas para melhorar a qualidade de vida nas cidades, que a cada dia estão mais urbanizadas com fluidez pela modernização ascendente, mas cabe a nós (governo e sociedade) projetar a valorização da vida humana inserindo medidas e práticas educativas nas escolas, no trânsito de melhora na qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento urbano não ocorre do mesmo modo de forma homogênea nas cidades, ao trabalharmos com a temática saúde, nos perguntamos por que ainda existem os mesmos problemas de habitação com moradias inadequadas, as respostas estão ligadas as opções de acordo com interesses dos dirigentes, os problemas são discutidos e analisados, mas as escolhas nem sempre favorece os menos favorecidos, essas são as rupturas urbanas que permeiam as cidades.

A ausência de políticas públicas voltadas para os fatores sociais, como a habitação, seria uma forma de evitar alguns tipos de doenças ligadas às condições precárias de moradias, a vetores de doenças atreladas às quantidades de lixo exposta nas proximidades de residências, assim devemos requerer investimento e fiscalização efetiva para uma maior educação e humanização no trânsito, e assim amenizar o caos nas ruas, funcionando com maior segurança para os habitantes.

Os resultados observados em campo e apresentadas por algumas fotografias e estudadas em muitas literaturas nos revelam os sintomas da saúde urbana através das problemáticas da moradia fixa e temporária, ambas possuem um elo no que refere à qualidade de vida das pessoas, são estes espaços que condicionam fatores epidemiológicos, e que muitos problemas podem ser evitados com atitude de bom senso, educação ambiental, educação para o trânsito, investimento na infra-estrutura urbana e diminuição da pobreza com programas sociais, para controlar a marginalização nas cidades, que vem atraindo mais violências urbanas que também são fatores de risco.

Trabalhar urbanização sem falar em saúde é preocupante, pois o ser humano apresenta diversas manifestações diante de um quadro de instabilidade psicológica, resultando em sua maioria pelos problemas que estão inseridos nos espaços públicos e privados, devemos sim ter estudos voltados para enriquecer nas discussões da temática, é um assunto de extrema necessidade humana, que confere inúmeras áreas, inclusive ao Geógrafo a trabalhar os problemas que afetam a saúde. O que realizamos nesse trabalho foi um apanhado geral de alguns problemas que a cidade de Uberlândia possui, existem dentro desse contexto muitos estudos ainda para serem analisados e precisamos aprofundar para contribuir com uma melhor qualidade de vida para os moradores da cidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. B. de. Geografia médica: origem e evolução. In: BARATA, R. B.; BRICEÑO-LEÓN, R. (org.). **Doenças endêmicas: abordagens sociais, culturais e comportamentais**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000, p. 151-166.

CARVALHO, N. M. **Os territórios da saúde e a saúde dos territórios**: discutindo o processo de territorialização em saúde a partir do caso de um serviço de atenção primária em Porto Alegre – RS. 2003. 155 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CAIAFFA, W. T. et al. Saúde urbana: “a cidade é uma estranha senhora, que hoje sorri e amanhã te devora”. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1785-1796, 2008.

CONHEN, S. C. **Habitação saudável como um caminho para a promoção da saúde**. 2004. 167 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fio cruz, Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, N. do R. A questão sanitária e a cidade. **Espaço & Debates**, São Paulo, ano 7, n. 22, p. 5-25, 1987.

CZERESNIA, D.; RIBEIRO, A. M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epidemiológica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 595-617, jul./set. 2000.

FERREIRA, D. L. RIBEIRO, L. A. (org.). **Acidente de trânsito Em Uberlândia: ensaios da epidemiologia e da geografia**. Uberlândia: Editora Aline, 2006.

FERREIRA, W. R. **O espaço público nas áreas centrais: a rua como referência - um estudo de caso em Uberlândia-MG**. 2002. 327 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo.

JORGE, M. H. P. de M; KOIZUMI, M. S. Panorama dos Acidentes de trânsito/Transporte no Brasil. In: **Acidente de trânsito Em Uberlândia: ensaios da epidemiologia e da geografia**. Uberlândia: Editora Aline, 2006.

MENDONÇA, F. Aquecimento global e saúde: uma perspectiva geográfica – notas introdutórias. **Terra Livre**, São Paulo, ano 19, v. 1, n. 20, p. 205-221, jun./jul. 2005.

MIRANDA, A. C. de et al. (org.) **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308p.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 147p.

_____. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SETTRAN- Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes. SETTRAN-CTA **Estatísticas dados técnicos**. Uberlândia, 2008.

SIMMEL, G., 1967. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G (org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1967. p.13-28.

SOARES, B.R. Cidade e Metrópole: notas de um debate. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS A. I. G (org.). **Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto Acadêmica. 2003

SOUZA, R. C. F de, 1998. **A Rua e sua Habitabilidade – Moradores e Espaço Urbano em Situação de Conflito: estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG.